



## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

---

Audiência Pública Edifício SESC Joinville

Empreendedor: SESC Joinville

Local: SESC Joinville

Data: 22/10/2018 às 18h30min

---

### ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA

A abertura da Audiência Pública ocorreu às 18h36min pelo Gerente da Unidade de Geoprocessamento Marcos Alexandre Polzin que se apresentou como representante da Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável.

Marcos destacou os tempos limites que o empreendedor poderia usufruir para apresentar a empresa e o estudo.

Na sequência, Josué Kleinhempl, gerente do SESC Joinville, cumprimentou todos os presentes, e iniciou a apresentação às 18:38.

Inicialmente, Josué apresentou o desenho do novo bloco que será construído. Destacando que a construção do novo bloco ampliará a área atual do SESC Joinville de 11.368,28 metros quadrados para 22.417,53 metros quadrados. Apresentou também as atividades realizadas pelo empreendimento atualmente, que abrangem a área da educação, lazer, saúde, cultura e assistência, destacando que atualmente há 30.213 pessoas cadastradas no empreendimento, sendo que 7.927 pessoas estão inscritas em atividades, gerando fluxo médio diário de 3.500 pessoas.

Posteriormente, Josué apresentou a estrutura, cujo bloco contará com 6 pavimentos mais o térreo, abrigando duas piscinas térmicas. O novo espaço abrigará: atividades físicas como academia, ginásticas, pilates e artes marciais; atividades na piscina térmica como natação, hidroginástica e recreação



## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

aquática; atividade de saúde como massoterapia e nutrição clínica; cursos de idiomas e estacionamento.

Josué destacou que, com a construção do bloco, há expectativa de aumentar em 20% o número de pessoas atendidas pelo SESC Joinville. Além da criação de novas atividades e ampliação do atendimento de outras já existentes, como a educação infantil, que atualmente possui longa fila de espera.

As 18:45 Josué passou a palavra para Marcello Rodrigues, gerente de engenharia e arquitetura do SESC, que iniciou a apresentação sobre a parte técnica da construção. Marcello destacou que a ideia da ampliação surgiu durante a reforma que aconteceu em 2006. O local escolhido para construção foi definido por ser a última área à disposição para melhorar e qualificar os espaços dentro da unidade, atendendo novas demandas de atividades e qualificando as existentes, principalmente no quesito de acessibilidade. Destacou que a área a definida possui possibilidade de crescimento nos próximos anos sem prejudicar as áreas já construídas.

Quanto às atividades exercidas dentro do bloco, Marcello falou sobre aquelas exercidas em cada pavimento e ressaltou que o novo bloco será destinado à educação e saúde. Quanto à arquitetura do bloco, Marcello chamou atenção para o fato de o prédio possuir piscina, necessitando, assim, de que a luz solar incida internamente, por isso, haverá paredes envidraçadas. Obrigatoriamente, haverá espaços fechados, que serão destinados a equipamentos.

Marcello apresentou as áreas construídas de cada pavimento e o valor estimado para a construção, que seria em torno de 20.382.400,00 reais de investimento.

As 18:51 a palavra é passada para Gabriela Kammer, arquiteta, que apresentou a definição do EIV e, posteriormente, as áreas de influência direta e indireta do empreendimento.





## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

Gabriela iniciou falando sobre a área de influência indireta que, de forma geral, refere-se aos impactos ambientais. No caso do empreendimento, a área de influência indireta é a bacia do Rio Cachoeira.

Quanto à área de influência direta, Gabriela destacou que são analisados os impactos primários. No caso do empreendimento, foi determinada uma área de raio de 500 metros para análise, tal área abrangeu parte dos bairros América e Saguacu.

Quanto à análise de uso e ocupação do solo, Gabriela destacou que há predomínio de uso residencial multifamiliar e unifamiliar, com presença de comércios e serviços e alguns poucos terrenos desocupados.

Gabriela chamou atenção para o caráter de população flutuante que o empreendimento apresenta, e mostrou a análise da estimativa de aumento dessa população. Devido à restrição de acesso pelo horário de funcionamento do SESC, essa população flutuante apresenta caráter periódico, podendo ser controlada.

Quanto aos impactos ambientais, Gabriela ressaltou que pelo fato de o empreendimento estar situado em uma área urbana já consolidada alguns fatores como clima, tipo do solo e qualidade do ar não serão afetados diretamente pelo empreendimento. Analisando a ventilação, apontou que o empreendimento se encontra em uma área onde os ventos predominantes são o Nordeste e Leste, porém, a volumetria do empreendimento não contribui para gerar uma barreira de vento.

A iluminação foi outro fator analisado, sendo demonstrados dois cenários em que a sombra não estará dentro da área do empreendimento. Analisando os recursos hídricos, foi percebido que o curso d'água próximo ao empreendimento já é identificado no sistema de macrodrenagem. Dessa forma, é entendido por Gabriela que as características naturais de um curso d'água já



## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

se perderam, sendo assim, o empreendimento não geraria impacto nesse cenário.

Com relação aos impactos de infraestrutura, Gabriela lembrou o fato de o empreendimento estar estabelecido em uma área urbana consolidada para defender que os equipamentos urbanos e comunitários, o abastecimento de água, esgotamento sanitário, fornecimento de energia elétrica, rede de telefonia, coleta de lixo, pavimentação, iluminação pública e a drenagem natural e rede de águas pluviais são infraestruturas já executadas e utilizadas pelo empreendimento atualmente, com possível aumento na demanda de algumas citadas.

Segundo Gabriela, não há impactos de morfologia, pois a volumetria do empreendimento não se difere das ocupações atuais existentes no entorno. Além disso, acrescentou que a ampliação do Sesc não será próxima a bens tombados e não afetará a paisagem urbana ou vistas públicas notáveis que se constituem em horizonte visual. Ademais, não interferirá no América Futebol Clube, que é um marco de referência local, pois dá nome ao bairro.

Quanto ao impacto no sistema viário foram feitas contagens de tráfego em dois pontos: nos cruzamentos entre Rua Itaiópolis e Rua Orestes Guimarães e Rua Itaiópolis e Avenida José Vieira. Com as contagens, foi possível determinar que tais ruas não sofrerão alteração no nível de serviço, que atualmente é classificado como B. Continuando sobre impacto no sistema viário, Gabriela observou que o empreendimento atenderá aos seguintes quesitos: espaço suficiente para a demanda de carga/descarga, estacionamentos suficientes para usuários e funcionários, entrada e saída de veículos adequadas e atendimento à acessibilidade nos passeios públicos. Posteriormente, apresentou o mapa com os fluxos internos de pessoas e modais variados e tabelas com números de pedestres, ciclistas e carros que acessam o SESC Joinville.





## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

Logo após, Gabriela apresentou a identificação e avaliação dos impactos durante a fase de implantação. Foram determinados os seguintes impactos negativos e suas respectivas medidas mitigadoras durante a fase:

- Alteração na paisagem – Implantação do empreendimento de maneira recuada em relação à via e tapumes durante a execução da obra.
- Geração de resíduos sólidos da construção civil – Executar gerenciamento de resíduos sólidos da construção civil, conforme preconiza a Resolução do CONAMA e instalação.
- Geração de resíduos sólidos urbanos – Instalação de lixeiras de coleta seletiva de resíduos e conscientizar os funcionários a depositar seu lixo nos pontos de coleta.
- Ruídos – Recomenda-se que os trabalhos de execução do empreendimento ocorram em horário comercial.
- Consumo da água e energia elétrica – Cartazes informativos conscientizando o consumo consciente. Evitar vazamentos e desperdícios. Utilizar torneiras com temporizador, sanitários com duplo acionamento, luminárias eficientes e baixo consumo energético.
- Movimentação de materiais e emissão de material particulado – Dimensionar corretamente o projeto construtivo, procurando minimizar o movimento de terra por meio do acompanhamento de profissional técnico, o acesso situado de frente ao empreendimento deverá receber manutenção.
- Tráfego de veículos pesados – Utilizar a entrada de carga e descarga existente no empreendimento.

Quanto aos impactos positivos e medidas mitigadoras na fase de implantação, foram apresentados os seguintes pontos:

- Geração de emprego e renda – Priorizar mão de obra local.



## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

Na fase de operação os impactos negativos e suas medidas mitigadoras foram:

- Geração de resíduos sólidos urbanos – Instalação de lixeiras de coleta seletiva de resíduos, conscientizar os funcionários e usuários para depositar seu lixo nos pontos de coleta, incentivar a reciclagem e destinação adequada de pilhas, baterias e lâmpadas no empreendimento.
- Consumo de água e energia elétrica – Colocar cartazes informativos sobre o uso consciente. Evitar vazamentos e desperdícios. Utilizar torneiras com temporizador, sanitários com duplo acionamento, luminárias eficientes e baixo consumo energético.
- Drenagem e impermeabilização do solo – O empreendimento deverá manter áreas permeáveis, visando favorecer a infiltração de parcela das águas pluviais e promover a captação de parcela das águas pluviais de modo a minimizar eventuais contribuições do empreendimento ao processo de aumento da vazão da rede pública de drenagem pluvial.
- Aumento do fluxo de veículos – Área de estacionamento interna que atenda a legislação em número de vagas e área de manobra. Execução de portaria com sinal sonoro e luminoso para indicar a saída de veículos do empreendimento e recuada em relação ao passeio.

Quanto aos impactos positivos e suas medidas mitigadoras na fase de operação, Gabriela destacou as seguintes:

- Aumento do fluxo de pedestres – Adequação dos semáforos.
- Geração de emprego e renda.
- Alteração da paisagem.

As 19:15 Gabriela finalizou a apresentação e Marcos Polzin abriu para perguntas.

Manuel Ramos teve interesse em saber a data para término da obra.





## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

Marcello Rodrigues respondeu que a licitação feita para obra prevê o tempo de construção em 36 meses a partir de abril de 2018, mesmo com o tempo de espera para obter o alvará de construção.

James Veiga, que gerencia a equipe do JEC Krona Futsal e faz uso do ginásio, parabenizou o SESC Joinville pelo empreendimento e pelos serviços.

Marcos Bustamante, arquiteto, frequentador do empreendimento e morador do bairro América, perguntou se o motivo da audiência é a construção que está sendo realizada no lote do SESC e parabeniza o SESC, pois entende que a comunidade irá se beneficiar de tais obras.

Marcelo Knoblauch explicou que a audiência pública é uma condicionante para a aprovação do Estudo de Impacto de Vizinhança. Explicou que a obra foi iniciada após a licitação pública, mas que a audiência não é referente à obra e sim à aprovação do EIV. A obra, então, se dá paralelamente ao EIV.

Marcello Rodrigues explicou que o SESC deu início ao projeto em 2012. Em 2014, foram feitas as contratações de projetos complementares, que foram protocolados em 2016 junto à Prefeitura, quando não havia necessidade do EIV. Explicou que o EIV surgiu no início de 2017 e no transcorrer da aprovação do projeto surgiu a necessidade de se adequar a essa nova legislação e isso impactou no cronograma que já estava em andamento para manutenção do recurso federal que não poderia ser perdido, caso contrário não haveria a ampliação. Dessa forma, foi feito o processo de licitação e a empresa foi contratada. Para atender à necessidade de se fazer o EIV, a obra estava sendo feita em ritmo reduzido.

Marcello destacou que é necessário terminar o estudo para que a documentação legal seja finalizada. Marcello disse ainda que o projeto foi analisado em 2016 pela prefeitura e em 2017 quando teve a contratação da empresa surgiram empecilhos que se prolongaram até atualmente.



## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

Marcelo Knoblauch explicou que um dos documentos necessários para protocolizar o EIV era a licença ambiental, que foi iniciada na Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, porém por razões administrativas e técnicas foi repassada para a FATMA. Entretanto, após aprovação da licença pela FATMA houve uma decisão jurídica que cancelou todas as licenças ambientais emitidas pelo órgão estadual, definindo que a SAMA voltaria a ser responsável por tais licenças. Contudo, quando isso ocorreu, a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente estava sem equipe técnica para realizar a demanda e com isso houve um atraso de 8 meses, fato que comprometeu o protocolo do EIV. Marcelo afirmou que o processo dentro da SEPUD foi rápido, porém o SESC tinha compromisso com a verba federal e foi obrigado a dar início a obra para não perder a mesma.

Gabriela destacou que o estudo já havia sido feito e previa os impactos de implantação e operação e que o EIV pode ser feito com a obra concluída ou antes.

Marcos Polzin chamou atenção para o fato de que o EIV foi implementado em 2011 e que é sabido que não se pode construir sem o alvará de construção. Afirma que é possível dar entrada no alvará de construção concomitantemente com o EIV, que ambos são processos distintos, mas dependentes entre si. Por fim, Marcos perguntou ao empreendedor sobre a situação atual da obra.

Marcello Rodrigues respondeu que a obra está suspensa porque houve notificação da prefeitura, e que estão buscando agilizar a documentação, acredita que em 30 dias será finalizada a análise da documentação pendente. Destacou ainda que o SESC não deixará de cumprir a sua obrigação com a prefeitura, mas ressaltou que era necessário iniciar a obra para não perder o recurso.

Marcos Bustamante admitiu que não queria criar constrangimento, porém, levantou o questionamento porque acredita estarmos errando como sociedade em manter práticas do passado. "Precisamos aprender a fazer as coisas de





## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

forma não conflitante”, afirmou Marcos. O arquiteto comentou sobre outro empreendimento em que ocorreu o mesmo caso. A obra foi iniciada, porém antes de ter o EIV concluído, mas ressaltou que ambos são empreendimentos bons para sociedade, porém deixou a reflexão para a forma errada como as coisas estão sendo feitas. Questionou se a Rua Itaiópolis está pensada no EIV, pois é uma rua que já possui grande fluxo de carros atualmente. A via possui dois grandes polos geradores de tráfego próximos, que são o SESC e o Hospital Geral de Joinville. Perguntou, também sobre o que será feito nas ruas do entorno, pois há também o Supermercado BIG e a Avenida Beira Rio que possui alto fluxo. Questiona, por fim, sobre estacionamentos e faixa de pedestres.

Marcos Polzin respondeu que como o Hospital Geral de Joinville ainda está sendo construído as alterações estão sendo estudadas, e que a intenção é que se execute o que for decidido pela comissão do EIV e então serão exigidas as adequações necessárias para a Rua Itaiópolis.

Renato Mancinelli destacou que há um estudo que envolve as redondezas do SESC até o Mercado Central e pergunta quando a Rua Itaiópolis será convertida em mão única e quando a continuação da rua Germano Stein será criada para que seja feito um binário entre as ruas citadas.

Marcos Polzin ressaltou que não pode responder a pergunta pois é um estudo que pertence à outra Unidade, da qual ele não pertence, mas deixou claro que a SEPUD está aberta para recebê-lo a fim de protocolar seus questionamentos.

Gabriela voltou ao questionamento do sr. Marcos Bustamante e ressaltou que não acha que as políticas públicas estão piorando, pelo contrário, pois a audiência pública vem como forma de conhecimento, de entendimento das necessidades da população. Destacou que o EIV é algo relativamente novo, que teve revisão em 2017 e aos poucos vai sendo adaptado e melhorado para a realidade das cidades.



## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

Marcos Bustamante mais uma vez pediu a palavra e ressaltou que estamos melhorando, mas acha que estamos longe de praticar o que é correto, mesmo sabendo o que é certo.

Marcello Rodrigues concordou com a colocação de Marcos Bustamante, mas ressaltou que temos que analisar o lado de quem está investindo, pois o empreendedor não pode esperar que as coisas sejam feitas no tempo do órgão público, que em geral demora, pois possui muita demanda. Destacou que, anteriormente, tomou-se o cuidado de se fazer o estudo juntamente à prefeitura para que não houvesse alteração futura.

Renato perguntou se o empreendimento disponibilizará atividades no bloco durante a construção ou apenas após o término da mesma.

Marcello Rodrigues respondeu que o acesso à área de ampliação ocorrerá somente após a conclusão da obra por questões de segurança e acessibilidade.

Marcia Nakayama destacou que, com a obra, os estacionamentos foram reduzidos e muitos pais estão estacionando fora do SESC Joinville, encontrando dificuldade de acessar o prédio porque a faixa de pedestre na Rua Itaiópolis não é segura. Questionou a prefeitura se há uma segunda opção para os pais enquanto o bloco está em obra e se há possibilidade de implantação de botoeira na faixa de pedestre da Rua Itaiópolis com a Rua Orestes Guimarães.

Marcos Polzin concordou que realmente é um cruzamento perigoso, e que o próprio motorista precisa ser mais atento. Destacou também que estudos sobre soluções para os problemas levantados estão sendo feitos, mas ressaltou que não é sua área de atuação, todavia, esses questionamentos serão discutidos na comissão do EIV e na Unidade de Mobilidade da SEPUD.

Marcelo Knoblauch destacou que foi constatada no EIV a dificuldade de travessia de pedestre nesse trecho, mas que a responsabilidade de melhoria da situação é do poder público.





## EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

Renato Mancinelli discorreu sobre um fato que aconteceu no bairro Costa e Silva, em que houve estudo de binário da Rua Almirante Jaceguay e Rua Inambu, porém dois empresários levaram essa questão para a Câmara e então o projeto não foi implantado. Com esse relato, Renato deixou o pensamento para que os demais se questionem se o mesmo não está acontecendo no entorno, para que não seja feita a mão única na Rua Itaiópolis. Ele destacou que a SEPUD possui profissionais competentes para realizar o estudo, porém uma equipe reduzida para a demanda. Por fim, perguntou se o SESC precisa da ajuda da população para que seja feita pressão para que essas alterações sejam feitas. Defendeu ainda o aumento das multas para que não ocorram acidentes e, assim, melhorar o trânsito e diminuir custos para hospitais.

Marcos Polzin respondeu que a Secretaria está ciente da situação e que a mesma encontra-se disponível para que o assunto seja discutido na sociedade.

Rodrigo Bim, engenheiro fiscal da obra pelo SESC Joinville, retomou o assunto sobre o empreendedor ter iniciado a obra sem a conclusão do EIV, destacou que o SESC Joinville está buscando semanalmente a finalização da documentação com a SAMA e a SEPUD e continuará cobrando a entrega da documentação para que a obra possa continuar e ser entregue à comunidade.

Por não haver mais questionamentos dos presentes, Marcos Polzin encerrou a audiência às 19h51min.

Eu, Loany Steffane Rezende Falcão, estagiária de Engenharia de Transportes e Logística da Unidade de Mobilidade da Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável, lavrei esta ata, que vai assinada pelo Gerente Marcos Alexandre Polzin da Unidade de Pesquisa, Documentação e Geoprocessamento e por mim.



EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

Joinville, 22 de outubro de 2018.

---

Marcos Alexandre Polzin  
Gerente da Unidade de  
Pesquisa, Documentação e  
Geoprocessamento

---

Loany Steffane Rezende Falcão  
Estagiária de Engenharia de  
Transportes e Logística

Obs.: A gravação da audiência está disponível na Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável.